

#65 Dharma Tolo Dudjom Lingpa 1 – RI 2020

Lama Padma Samten

Bacupari 22/08 a 30/08

Revisão: Mônica Kaseker 27/11/2024

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #65

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar essa transcrição, entre em contato pelo email repositorio.transcricoes@gmail.com.

Tabela de conteúdos

- Dharma Tolo Dudjom Lingpa
 - Introdução
 - Despertar
 - Condições favoráveis
 - Vida Humana Preciosa
 - Impermanência
 - Carma

Dharma Tolo Dudjom Lingpa

Introdução

Hoje vamos revisar esse ensinamento de Dūdjom Lingpa, que é *O Dharma Tolo de um idiota vestido de barro e penas*. Esse é o título do ensinamento. Eu acho muito maravilhoso, pelo fato de que é um ensinamento curto e abrangente, porque ele toca as coisas desde o início do início. Ele trata de muitas questões super profundas, como as próprias dificuldades de compreensão de diferentes abordagens, e como elas se chocam, e como ele vai seguindo o caminho. Ele também apresenta um caminho que seria visionário, completamente incomum, o caminho de Dūdjom Lingpa, porque ele lembra os ensinamentos como o Buda traz e ele tenta fazer, mas aquilo não funciona muito bem. Eu acho isso ótimo, porque para nós é muito bom, nos sentimos aliviados - se Dūdjom Lingpa, que é Dūdjom Lingpa, sentou lá, fez aquilo e não deu muito certo, então como é que é? Mas ele tem uma voz interna, como se Guru Rinpoche aparecesse para ele. Ele começa a ouvir isso. E o ponto final do ensinamento é quando ele se sente completamente inseparável dessa lucidez interna. Ele localiza isso, vai terminar nomeando isso como Guru Rinpoche. Ele diz que recebe os ensinamentos de modo direto.

Eu acho muito interessante, porque são diferentes abordagens. Por exemplo, se nós seguirmos pela abordagem do Satipatthana Sutta, surge essa coisa extraordinária: nós olhamos para as coisas e as coisas se revelam a si mesmas. Isso é a base do caminho do Satipatthana Sutta. Esse caminho dialoga perfeitamente com as outras abordagens. Por exemplo, Shikantaza, apenas sentar, é a mesma coisa. Há os ensinamentos do Mestre Dogen sobre o brilho, sobre a

luminosidade, luminosidade intensa de todas as coisas, que não tem cores - não é branca, nem verde, nem vermelha, nem amarela. Como é que tem uma luminosidade não tem cor? Que luminosidade é essa? É muito interessante. É essencialmente a luminosidade que faz as coisas aparecerem. Mas é um koan - como é que surge uma luminosidade, mas ela não tem cor? Como é que é isso? Não é branca, não é nada - que luminosidade é essa?

Quando vemos os ensinamentos do Mestre Dogen falando da luminosidade, aquilo que constrói as aparências todas, eu acho de uma proximidade enorme. De novo, não posso deixar de lembrar do Debate de Samye, onde o Zen foi acusado de gerar uma fixação numa ausência. Eu acho aquilo super estranho. Estão ali os ensinamentos de todos. Os ensinamentos do Zen que surgem dentro do Tibete, primeiro entraram na China e de lá foram para o Tibete. Quem os levou foi essencialmente Bodhidharma, que tinha clareza completa disso.

Na minha visão, eu fico olhando como, de algum modo, as tradições terminam, em um ou outro momento, sendo cooptadas por algum movimento político que privilegia isso ou aquilo. No caso do Debate de Samye - posso estar enganado, mas já vi essa análise, se eu errar não estou errando sozinho -, essencialmente era uma forma de reduzir a influência dos chineses sobre o Tibete, e de favorecer a influência dos indianos. Desde aquele tempo tem isso. Shantirakshita vai ter essa influência maior.

Também ouvi esses relatos históricos de que o Zen continuou sendo estudado e praticado dentro de Samye, ainda que fosse o centro dos ensinamentos budistas Nyingma. Samye vai terminar sendo Nyingma - a escola antiga, de Guru Rinpoche -, mas ali dentro o Bon e o Zen também estavam presentes. É muito interessante essa visão, que é provavelmente a visão correta mesmo, porque o Budismo é essencialmente não sectário. Ele não tem porque rejeitar seja o que for. Não tem nada para rejeitar. Aquilo é tomado e iluminado.

Essas tensões entre visões, Dūdjom Lingpa também cruza por dentro disso. É muito interessante. Como é um texto curto, ele é todo poético. Essa forma de lucidez, ela é apontada. Para nós, isso fica muito claro dentro dos ensinamentos de Dūdjom Rinpoche, no comentário ao texto raiz da Iluminação da Sabedoria Primordial. Aquilo fica claro. Dūdjom Rinpoche é essencialmente Dūdjom Lingpa. Agora, aqui, Dūdjom Lingpa, neste texto, ele tem muito mais palavras, é um texto saboroso, bonito, que tem emoção, também.

Eu vou trazer pelo menos algumas partes neste nosso final de semana. Eu vou trazer também, no final, alguns comentários sobre a abordagem do Mestre Dogen, para compararmos um pouco as palavras. Eu acredito que aqui no ocidente poderíamos não ficar fixados nas divisões que já ocorreram em outros tempos. Elas são divisões geográficas. Em um lugar onde recebemos contribuições das várias origens geográficas, acho que o correto mesmo para nós é entendermos que neste tempo nós vamos olhar de uma forma equânime, apreciativa, as múltiplas contribuições.

Despertar

Do mesmo modo que no Budismo tibetano Nyingma, especialmente, se diz que a visão Nyingma em um certo momento clarifica todas as visões, quando nós olhamos, por exemplo, o ensinamento Mahamudra, como nós estávamos vendo, de Tilopa, Naropa, ele também vai dizer a mesma coisa. Tem um momento que todas as tradições são atravessadas e entendidas, e nós percebemos a unidade disso. No Zen é a mesma coisa. Ouvi do Tokuda San, quando subimos uma montanha, podemos subir por diferentes caminhos, mas, uma vez que estamos lá em cima, vemos todos os caminhos. Eu vejo que para nós é muito interessante termos essa iniciativa não sectária, de manter essa visão, e mesmo dialogar com outras tradições religiosas.

Dūdjom Lingpa começa dando como se fosse um extrato de todo o seu movimento. É um parágrafo, esse início. Ele diz assim:

Nesse exato momento, eu desperto do denso adormecimento da mente, na terra pura Akanistha, o espaço absoluto dos fenômenos (...)

Ele desperta desse denso adormecimento da mente. Esse ponto é interessante, porque esse adormecimento da mente, ele pode colocar no tempo - aí é alguma coisa infinita. No tempo, esse denso adormecimento da mente. Por outro lado, ele pode ver que esse tempo não decorreu - ele simplesmente vê ou não vê. Então ele vê.

Eu desperto do denso adormecimento da mente, na terra pura de Akanistha, o espaço absoluto dos fenômenos, livre dos extremos.

Livre dos extremos de existência e não existência, o aspecto não dual, que nós já olhamos.

Minha própria consciência pristina

Isso é, a ausência de condicionantes, Prajnaparamita, o Buda da medicina, Guru Rinpoche, todos os Budas. Deixamos cair o corpo, deixamos cair a mente, nos deixamos estar presentes. É uma grande abertura, Zangthal.

Minha própria consciência pristina surge como o professor

Ou seja, de lá brota a lucidez.

O poder criativo da consciência primordial auto emergente

A sabedoria, a lucidez, é inseparável dessa luminosidade. Nós temos a abertura, a luminosidade, a lucidez.

O poder criativo da consciência primordial auto emergente

Autossustentada.

Manifesto como aparência de miríades de discípulos...

No caso, como ele estava olhando.

...e seu próprio brilho interno aparece como a grande expansão da grande perfeição espontaneamente manifesta

Ou seja, o universo inteiro.

Que espantoso!

Quando ele diz “miríades de discípulos”, ele pode simplesmente estar reconhecendo todas as manifestações como expressões da mente búdica. É como se ele visse Budas - a natureza búdica - em todas as manifestações. As manifestações surgem dentro de aspectos condicionados, elas terminam sendo discípulos, porque ali há sofrimento.

Para aqueles cujas mentes estão inteiramente dedicadas ao caminho único, percorrido por todos os sábios, todos os Budas; para aqueles que sabem que chegaram a encruzilhadas

Por exemplo, nós estamos fazendo prática, estamos buscando avançar - é para esses que ele vai dar esses ensinamentos.

Para aqueles que sabem que chegaram a encruzilhadas,

Eles estão em algum lugar e podem andar para cá ou para lá, eles não têm clareza.

mas devido à cegueira da visão, não podem ver com certeza aonde ir. Eu suponho que isso seja um pouco do que eu, um velho homem que conhece o caminho, diria para eles:

Condições favoráveis

Agora ele vai dar o conselho dele. Dūdjom Lingpa, vai explicar tudo, até o fim. Ele vai começar abrindo espaço para o que ele vai dizer. Ele vai dizer, “as pessoas vão criticar o que eu falo”, mais ou menos isso.

Alguns eruditos brilhantes menosprezam o Dharma e pessoas e, com a habilidade de ridicularizar, abandonam o Dharma e cometem falhas raiz.

O que é que ele está dizendo? Ele poderia dizer “alguns eruditos brilhantes se prendem em alguns aspectos e ficam entrincheirados ali, criticam outras visões etc.” Mas ele já dá o diagnóstico direto.

Alguns eruditos brilhantes menosprezam o Dharma...

Porque justamente, se fixar já é menosprezar o Dharma. E também menosprezam pessoas,

... e, com a habilidade ridicularizar, abandonam o Dharma e cometem falhas raiz

Ou seja, criam divisões na Sangha. Isso seria uma crítica aos aspectos sectários, às linhagens, a esse ponto.

Com o amadurecimento completo de tal carma...

(Crítico)

*...esses eruditos brilhantes são propelidos às profundezas do oceano do Samsara.
Se aos olhos de tais especialistas, mesmo os ensinamentos dos Budas não os sensibilizam*

Porque eles estão entrincheirados em alguma coisa, e o Buda está dizendo aquilo, e as pessoas lembrando o que o Buda falou, mas eles não se sensibilizam. Eles têm uma hostilidade em relação aquele ensinamento. Não há necessidade de mencionar os ensinamentos de outros que não os do próprio Buda – as pessoas vão bater, criticar.

Se eu errar aos olhos de outros que são dotados com o olho de sabedoria e conduta apropriada, eu confesso e apresento todas as quedas de conduta, falhas e degradações cometidas em todas as minhas vidas. Possam ser elas ser purificadas e perdoadas, e possa eu, por favor, receber o sidi supremo nesta própria vida presente.

Esse aqui é um verso, uma prece superimportante, porque ele está olhando o aspecto sectário, mas ele não se coloca no ponto de criticar e não aceitar nenhuma crítica. Ele está evitando os aspectos sectários. Ele se dispõe.

Se eu errar aos olhos de outros que são dotados com olho de sabedoria e conduta apropriada...

Que são o olho da sabedoria mesmo.

... eu confesso e apresento todas as quebras de conduta,

Eu reconheço, se eu puder entender.

... falhas e degradações cometidas em todas as minhas vidas. Possam elas ser purificadas e perdoadas, e possa eu por favor, receber o sidi supremo nesta própria vida presente.

Ele se coloca aberto. Essa é a atitude certa para nós seguirmos - não nos paralisarmos diante da crítica sectária, e não nos fixarmos nos obstáculos próprios, de maneira que nos mantenhamos abertos. Aqui tem outro parágrafo superimportante para nós:

Ainda que eu tenha sentado aos pés de professores humanos sublimes e mentores espirituais, e tenha bebido a ambrosia de seus ensinamentos, eu não me tornei uma autoridade.

Eu acho superimportante se Dūdjom Lingpa diz isso, nós tínhamos que dizer isso com certeza. Isso alivia a necessidade de nos tornarmos autoridades, de nos tornarmos eruditos. O que Dūdjom Lingpa está fazendo? Ele está quebrando todas as necessidades de se apresentar como isso ou aquilo, de galgar isso ou aquilo, para poder falar, para poder atingir realização. Ele está se livrando do peso das exigências e das avaliações comparativas, está se colocando num lugar onde ele se confessa deficiente e, portanto, não tem a necessidade de cumprir aquilo. Ele se libera do âmbito onde as pessoas ficam se comparando. Mas ele não diz “bom, eu não ouvi dos professores”. Não:

Ainda que eu tenha sentado aos pés de professores humanos sublimes e mentores espirituais, e tenha bebido a ambrosia de seus ensinamentos, eu não me tornei uma autoridade.

Assim ele se livra da necessidade de ser uma autoridade. Dūdjom Rinpoche é isso aqui. Mas quando ele olha os textos, ele sabe se aquilo está certo ou não. Completamente claro. Vocês vão encontrar outros grandes mestres que tiveram essa habilidade. Entre eles Sri Ramana Maharshi, que atinge a lucidez enquanto um adolescente de modo espontâneo, mas depois ele fica em retiro por dez anos, imóvel, e quando os eruditos das várias tradições vão a ele e trazem os textos, ele clarifica os textos sem nunca ter lido. Esse é o ponto. Isso é o caminho, isso é Dūdjom Lingpa. Ele se confessa que não é autoridade, se pedir para ele recitar de memória os textos, ele não vai saber. Mas se pedir para Sri Ramana recitar os textos sagrados, ele também não sabe, mas quando lê aquilo, ele sabe o que é que está certo e o que não está. Dūdjom Lingpa diz:

Entretanto, ocorre que esse tolo se engajou em meditações estúpidas, fabricadas por mim mesmo.

Ele está olhando para si.

Com base em visões ilusórias, em sonhos nos quais outros surgiram e deram instruções imprecisas, eu me engajei em investigação e analisei e tentei praticar com muita firmeza. Entretanto, uma vez que não encontrei um Guru para me conduzir no caminho, eu desenvolvi uma progressiva atitude de grande auto importância, ou orgulho e arrogância.

Ele está conversando com a psicóloga dele.

Essa é minha experiência e eu orgulhosamente tomei isso como sendo realização e passei a ter confiança nisso. Uma vez que eu definitivamente careço mesmo das mais tênues qualidades excelentes da consciência primordial sem enganos que brota de uma autêntica visão e meditação, eu me comportei como no aforismo bem conhecido, ainda que a marmota hibernando pareça estar meditando, ela está de fato apenas hibernando. Estou candidamente revelando minhas próprias faltas, sem ocultar nada. Assim, por favor, olhe por mim com compaixão. Entretanto, se eu expressar o oferecimento do sangue do meu coração enquanto pelo menos não violar os ensinamentos dos Gurus sublimes, então que mais há a fazer se não escrever?

Essa posição é uma posição super adequada porque ele se coloca lá embaixo. Ele não se coloca num lugar onde as pessoas vão jogar as pedras para derrubar, ele se coloca embaixo. Em vez de estimular que as pessoas joguem pedras, ele pede compaixão pela ignorância dele. É adequado, super adequado. Começa um ensinamento mais formal. Ele preparou esse lugar e se despiu, ele se rebaixou. Chagdud Rinpoche dizia “se você se elevar, eles vão lhe derrubar. Se você se rebaixar eles levantam”. Chagdud Rinpoche é a continuação de Dūdjom Lingpa, direto.

Na minha opinião, se você não submeter seu focinho para o gancho e corda do autocentramento.

Isso é assim, bota um anel no nariz do gado, amarra uma corda,

Então se você não submeter seu focinho para o ganho e corda do autocentramento,

Se você não for sempre arrastado por um autocentramento. Isso é materialismo espiritual, problema realmente.

Mas em lugar disso, aspirar pelo que vier, pensando em definitivamente usufruir uma colheita para todas as vidas futuras

Ou seja, você toma o que vier,

Pensando em definitivamente usufruir de uma colheita para todas as vidas futuras livres de engano, então veja, se não fizer algo significativo nesse presente e nascimento humano com suas liberdades e oportunidades, será difícil no futuro obter repetidamente tal oportunidade.

Vida Humana Preciosa

É como se ele estivesse olhando os quatro pensamentos que transformam a mente. O primeiro deles é a vida humana preciosa. Nós temos essa vida humana, temos as condições favoráveis, agora é hora, pessoal. Se nós não tomarmos isso agora e andar, vai ser quando? Vai ser difícil repetir essa oportunidade.

Essa ocasião de circunstâncias favoráveis e liberdades que nos permitem praticar, não é mais do que um sonho.

Ou seja, várias visões produziram esse ambiente ou essas oportunidades. Visões nossas e visões dos outros. Mas nossas visões e a dos outros mudam. É como se fosse um sonho, nesse momento tem isso favorável.

Nessa ocasião de circunstâncias favoráveis não é mais do que um sonho. Assim, se você, sem razão, desperdiçá-la, quando isso se dissipar, o que fará? Reflita cuidadosamente sobre isso, e reconheça por si mesmo a sua situação.

Esse é o primeiro ponto.

Nessa ocasião, quando dispõe de tal conjunto de oportunidades em termos de corpo, ambiente, amigos, mentores espirituais, tempo, instruções práticas, sem procrastinar para amanhã e para o dia seguinte, faça brotar um sentido de urgência, como se uma faísca tivesse atingido seu corpo, ou um grão de areia tenha caído em seu olho.

Isso no caso do Zen, eles dizem: quando você praticar, a energia deveria brotar do Hara. Que é mais ou menos assim, a energia aparece, aparece viva. Não é assim, agora vou pegar esse tempo que eu tenho e vou sentar aqui, é difícil, aquilo é como se tivesse engajado, efetivamente. A energia aparece. Se cair uma areia no olho, a energia aparece. Se brotar uma faísca assim, aquilo aparece. Quando surge a prática, a energia aparece.

Se você não se aplicar prontamente à prática, se não aparecer essa naturalidade, examine os nascimentos e mortes de outros seres e reflita repetidamente sobre a imprevisibilidade da duração de sua vida, e do tempo de sua morte. Sobre a incerteza de sua própria situação. Medite sobre isso até ter integrado isso definitivamente na sua mente.

Impermanência

Troque a bolha. Reconheça. Ele propõe uma bolha, que também é ilusória, mas dentro da situação que vivemos, é uma bolha ilusória que é mais sábia do que a bolha comum. É uma bolha que fala da impermanência, das vantagens e desvantagens que temos e agora é essa a hora. Ele chama isso de segundo ponto. O primeiro é entender as liberdades e dotes que temos, e o segundo

é fazer aparecer a energia para andar. Vocês olhem, isso é poético. Ele vai descrever agora o terceiro ponto, que seria como se somos arrastados pelo carma, o sofrimento é inevitável. A liberdade e dotes do nascimento humano é a utilização disse de uma forma positiva, e temos estruturas cármicas e vamos entrar em sofrimento se nós não cuidarmos. Ele oferece isso de uma forma poética.

Agora, na planície vasta, o campo vasto, ilusório e delusivo de emanções e transformações,

Ou seja, o “samsarão”,

Lunáticos temerários

Nós, olhando coisas e achando que vamos chegar lá, ou não,

Cavalgo o corcel cego e selvagem, no torpor espiritual.

Ou seja, Avidya e Moha. Esse cavalo cego tem energia, mas não tem direção.

Carecendo das rédeas a controlá-lo,

Uma vez que tem energia para movimento, os lunáticos temerários que estão nesse cavalo sem rumo apenas açoitam mais o cavalo para sentir sua energia.

açoitam vez após outra com o chicote da negligência. Então, mesmo que haja um tempo para eles semear uma colheita perene para todas as suas vidas, dessa vida em diante eles estão implacavelmente empalados pelas estacas afiadas da roda do Samsara, e dos estados miseráveis e de existência.

Empalar é uma coisa que as pessoas faziam, os índios aqui também faziam, que é um processo no qual submete o seu inimigo a um sofrimento, você o larga ali dentro e quanto mais ele se move, mais o poste penetra pelo corpo dele, e aquilo sai pela boca, e a pessoa vai se debatendo e morrendo ali no meio do sofrimento. Ele diz que o nosso movimento no Samsara é isso, estamos empalados e nós agitamos e quanto mais nos agitamos, mais tudo piora, até a morte.

Aquelas estacas afiadas da roda do Samsara e dos estados miseráveis de existência.

Quando as pessoas se debatem no meio do seu sofrimento, elas apenas afundam mais nos estados miseráveis da existência. Eu acho isso uma poesia, isso é bonito para um rock pesado, metaleiro.

Energias cármicas ferozes o cegam, e eles não têm para onde escapar, e são arremessados de um renascimento ao outro. Quando esse tempo vier para você, você não terá liberdade. E em lugar de pensar se alguém que o possa proteger quando chegar nesse grande buraco de fogo de sofrimento, descarte o pretexto humano e a busca das coisas dessa vida

Em lugar de pensar “bom, agora estou indo fazer o seguro de vida, fazer um resgate”,

Se alguém que o possa o proteger quando chegar nesse buraco de fogo de sofrimento, descarte o pretexto humano e a busca das coisas dessa vida. Não perca o tempo.

Carma

Esse é o terceiro ponto. Eu acho um ensinamento calmo, tranquilo. Me dá mais um chimarrão que vou desmaiar aqui. Porque é apavorante. Dūdjom Lingpa não é fácil. Estávamos com um ensinamento pacífico, agora é rock pesado.

Indivíduos dotados com carma e boa fortuna obtiveram uma vida de liberdades e oportunidades devido a reunião do amadurecimento temporal,

O tempo passou

e o nexo causal de conexões fortuitas de carmas e preces.

Ou seja, ele fez um diagnóstico, estamos nessa situação. Não é lá uma grande coisa, mas é um nexo causal de conexões fortuitas de carma e preces. Não temos grandes méritos, mas enfim, aconteceu isso.

Os frutos do que foi semeado anteriormente estão sendo usados agora. Mas as alegrias e tristezas do futuro dependem de você.

O que usufruímos hoje foi semeado por nós ou por outros seres no passado. Mas se não aproveitarmos esse tempo para semear as alegrias e tristezas do futuro, dependemos do que nós fizemos agora.

As aparências dessa vida incluindo o que o circunda e amigos são semelhantes aos sonhos da noite passada. E essa passa mais rápido do que o brilho de um raio no céu.

Se pensarmos nos tempos antes do Covid-19? Aquilo parece que foi rápido. Já foi.

Não há fim para esse trabalho sem sentido.

Nós nos mantemos ocupados, ocupados, ocupados, mas não há fim para isso.

Que tolíce se preparar para viver sempre. Seja aonde for que venha nascer, nas alturas ou profundidades do Samsara, o grande laço do sofrimento vai apertar você

São as Quatro Nobres Verdades, estamos operando a partir dos 12 elos, fixados em desejo e apego, movidos por Upadana, aquilo nunca dá certo.

Adquirir liberdade por você mesmo é tão raro como uma estrela que surge durante o dia. Assim, como seria possível praticar e atingir liberação? A raiz de todo treinamento da mente das instruções práticas é plantada pelo conhecimento da natureza da existência.

Ou seja, olhar as coisas como elas são. Essa compreensão é que leva aos bhikkhus, que olham as coisas como são. Essa é a prática deles. Não há outra forma.

Eu, um velho vagabundo, sacudi os poucos da minha bolsa de andarilho, e é isso que brotou.

Com isso ele quer dizer que ele estudou pouco, ele tinha alguma coisa na bolsa dele, na mente dele. Ele sacudi um pouco aqueles livros que ele tinha, brotou isso e isso ele oferece. Ele diz: "isso é a base". Nós tínhamos que tomar isso e contemplar e tomar isso como a base. Seria assim, essa é a visão do Samsara, essa é a bolha favorável ou a terra pura que nos permite ir adiante. Se não tiver isso, vai ser um problema.

Tendo estabelecido esse ensinamento como sua fundação, com devoção constante, ofereça preces de súplica a seu Guru.

Aqui, por exemplo, se vocês têm um altar, deveríamos olhar sempre e pensar nos mestres que vieram e foram, eles mesmos receberam ensinamentos antes, os ensinamentos estão disponíveis, esse é o nosso tempo. Agora é o tempo nosso de entender isso.

Com devoção constante, ofereça preces de súplica ao seu Guru. Externamente, imagine seu Guru na coroa de sua cabeça. Internamente visualize seu próprio corpo como um Guru. No aspecto externo, transfira repetidamente suas energias vitais, mente e consciência e funde-as de modo não dual com a consciência primordial não conceitual da mente do Guru.

Esse é o aspecto secreto, que é a natureza livre da mente. Veja a energia vital, a mente, consciência, veja ela brotando do aspecto último, primordial, que é não conceitual e é a própria mente do Guru. Essa é forma pela qual praticamos Guru Yoga de Guru Rinpoche. Esse é o primeiro ponto. Isso foi o Guru, agora é a Sangha.

Com devoção e afeto, visualize seus companheiros como sendo da natureza de grandes praticantes lúcidos e Dakinis. E escolha ver as boas qualidades de seu Guru e de seus irmãos e irmãs do Dharma, em lugar de procurar seus defeitos.

Ou seja, nós olhamos a natureza búdica de cada um. E nos relacionamos com a natureza búdica de cada um. Esse é o segundo ponto. Agora ele vai descrever o terceiro ponto.

Sufrimento

No âmbito ilimitado do Samsara, junto a todos os seres vivos que estão atormentados e presos a um sofrimento indescritível, não há nem mesmo uma única pessoa que não tenha sido seu pai e mãe.

Podemos não reconhecer que todos os seres têm a natureza búdica, pode não reconhecer que a natureza búdica alcança não apenas os seres sencientes, mas alcança todas as manifestações de todas as direções. Tudo que possamos apontar é lúcido, vivo e tem a natureza búdica. Podemos não ver isso. No mínimo, nesse âmbito do Samsara, que por sua vez é ilimitado, mas é o Samsara, junto a todos os seres vivos, eu estou vendo os seres vivos pelo menos, que estão atormentados e presos no sofrimento indescritível, porque eles nascem, vivem e morrem, nascem, vivem e morrem, eles se afligem, não há nem mesmo uma única pessoa que não tenha sido seu pai ou mãe. Aqui é uma noção da interdependência completa dos seres.

Nessa vida ilusória, noutros tempos, como seus pais e mães atuais, eles cuidaram de você com comida e roupas confortáveis. E o beneficiaram de formas incontáveis. Tendo o protegido dos medos imensuráveis e sofrimentos, eles têm sido de enorme bondade.

Ou seja, todos os seres cuidam um dos outros, cuidam dos filhotes, essa proteção existe sempre.

O que eles todos desejam é a felicidade. Mas em termos de seu comportamento, esses pais e mães,

Ou seja, esses próprios tolos,

criaram as causas e plantaram a semente do sofrimento.

Quando nós temos essa oportunidade de, na passagem do tempo, ver os pais e mães se aproximando da morte, nós os vemos em sofrimento. E nós vemos como eles não têm a visão para ultrapassar isso. Nós temos aqui essa compreensão, o que todos, pais e mães, desejam é a felicidade. Mas em termos de seu comportamento, ainda que eles estejam nos criados e nos protegido, esses pobres tolos criaram as causas e plantaram as sementes do sofrimento.

Com o sentimento de compaixão por cada um deles, constantemente reflita sobre isso. Até que o coração tocado pela compaixão faça fluir lágrimas de seus olhos e seu fluxo mental seja domado pela compaixão.

Aqui ele está descrevendo a compaixão comum.

Depois disso, tome a resolução: eu os trarei ao estado onisciente, insuperável, autêntico, de perfeita budeidade.

Aí a gente precisaria pensar 'uau, como fazer isso? Mas se essa disposição aparece, então isso é Bodhichitta. Não estamos olhando assim, bom, eu vou trazer presentes para eles, eu vou aliviar o sofrimento de modo causal, não. Eu vou trazer a budeidade.

E assim aplique-se à prática do Dharma sublime e profundo. Seja qual for o Dharma que você pratique, dedique-o a todos os seres sencientes, sem distinção entre os que estejam perto ou longe.

Esse é o terceiro ponto. Bodhichitta, se conseguimos isso, é uma grande coisa.

Essas três são a natureza essencial de todos os Dharmas. A raiz de todos os Dharmas, a fonte de todos os Dharmas, os olhos, braços e pernas de todos os Dharmas. Se não tiver isso, sem eles, o Dharma que você praticar, seja qual for, será como um defunto sem cabeça ou membros.

É como se fosse um Dharma sem direção. Ele não vai andar.

Uhaaa!!! Se as pessoas excelentes que aspiram entrar no caminho autêntico realmente quiserem praticar o Dharma sublime, elas deveriam fazer oferendas para o proveito de sua prática. Elas deveriam fazer preces de súplicas ao seu Guru, que é combinação da natureza essencial de todos os Budas. E elas deveriam receber as iniciações e sidis correspondentes. Toda a comida e bebida, roupas, ornamentos, prazeres, movimento e repouso, são trazidos ao caminho como oferendas.

Comida e bebida como oferendas de Ganachakra, que são o Tsog. Prostrações e circum-ambulações. Tudo que venha como comida, bebida, roupas, ornamentos, prazeres, movimento e repouso, são Tsog e prostrações e circum-ambulações.

Olhe seus amigos do Dharma e irmãos e irmãs no caminho, que tenha os mesmos votos que você, olhe eles como viras e Dakinis. É importante que você os honre com afeição de seu coração, e com equanimidade. Sem se sentir próximo dos que sejam bons e distantes do que sejam maus. Todos os seres sem exceção têm sido seus pais bondosos. E eles são objetos de compaixão, afundando no pântano do sofrimento. Sem nunca abandona-los, gere uma atitude heróica de grande coragem, em sua solene determinação em levá-los ao estado de êxtase. Essa é minha mais profunda aspiração. Mas, apesar de eu querer ser de benefício a todos iguais a mim, não tenho qualquer erudição especial, nem habilidade de escrita e nem qualidades atraentes. Saiba que nunca se separar desses três pontos é como terreno fértil para a prática, e como as pedras da fundação de uma fortaleza.

Com isso nós conseguimos proteger o ambiente de prática. Agora ele vai desenvolver uma visão crítica em relação a várias instruções de meditação.

Quando eu penso ir a um grande mercado vestido de roupas imponentes e chamativas, mas não encontro tal traje,

Seria como quando penso que vou apresentar um tal Dharma de uma forma brilhante, não encontro o jeito,

No final, eu besunto meu corpo com barro e prendo nele várias ervas, grama flores e penas.

Ele fica super estranho. Ele não está se propondo a ser qualquer coisa organizada, bonita, direita. Como de fato ele é. Mas ele vai falar assim, ele sempre remove o obstáculo ao ensinamento desse modo, ele se reduz.

Agora explicarei as meditações tolas de alguém que se veste com barro e penas como se fosse roupa. Olhando-as como se fossem finas vestimentas e ornamentos. Assim, ouçam, observem, e riam disso.

Ele vai dar um ensinamento que é o sangue do coração dele. Sangue do coração de Guru Rinpoche. Ele começa a se distanciar dos ensinamentos comuns, começa a olhar com um olhar muito amplo os ensinamentos introdutórios, e assim vai se distanciando, vai nos ajudando a não ficarmos presos nos ensinamentos introdutórios.

Nesses dias alguns contemplativos dizem que você deveria alimentar os bons pensamentos e interromper os maus. Mas eu penso que isso é como fechar as portas e janelas após um cão ladrão ter escapado para fora, e então tatear por dentro a casa escura.

Ele está dizendo assim, se você já está tendo bons pensamentos e maus pensamentos já está tudo perdido. Você está numa casa escura, então você segue sem rumo.

Alguns dizem que você deveria localizar os pensamentos anteriores como se estivesse mandando um cão de caça atrás de uma raposa,

Localizando os pensamentos, você usou um antídoto.

Essa é uma prática para noviços,

Porque o ponto seria não se perder. Essa é uma instrução para correr atrás quando nós perdemos, e usar um antídoto. Acho que isso não é uma boa ideia.

Essa é uma boa prática para noviços, mas eu penso que pessoas que usam toda sua vida nisso e olham como a melhor das práticas, podem estar enganando a si mesmas, atrelando uma delusão a outra.

Tenho uma delusão, um pensamento, que veio e agora crio uma outra delusão que é correr atrás dele e neutralizar aquilo. Aquilo não vai resolver.

Alguns observam seus pensamentos lá,

Como se tivessem distantes,

de modo dual, como um velho pastor em uma vasta planície observando ao longe seus terneiros e ovelhas. Eu digo que também é uma prática para os noviços, pois se tomar apenas isso como caminho, você construirá confiança nas meras experiências meditativas de êxtase, luminosidade e não conceitualidade.

Visões ilusórias

Estamos focando esse pensamento e vamos gerar essa habilidade, mas não estamos num lugar livre, estamos num lugar analítico. Ele descreve assim:

Tendo galgado o topo da torre, a poderosa fortaleza da alta importância, tais pessoas olham para baixo, para os outros com um olhar arrogante, pousando majestosamente na sela de seu fino corcel. Se eu examinar aqueles cujas vidas passam dessa forma,

Eles estão como num lugar elevado, criticando,

vejo que no passado criaram causas para girar e girar no Samsara sob a influência da fixação dualista. Parece-me que se eles persistirem em manter-se nessa meditação além de um ponto, que necessidade há de dizer que isso atuará como uma grande âncora, fixando-os mais firmemente no Samsara?

Eu acho essa crítica superimportante, ele na verdade não está criticando ninguém e, ele está fazendo sempre um controle de qualidade da própria prática. Por exemplo, se desenvolvermos uma meditação analítica apontando os pensamentos como se tivessem distantes de nós e analisando um por um, podemos ver uma grande habilidade e podemos nos colocar nessa posição de uma super alta importância de ficar sempre olhando isso. Se estivermos armados desse modo, se deslocando desse modo, pode ser que nós simplesmente tenhamos ficado fixados numa grande âncora, e nós só conseguimos fazer isso. Não conseguimos ir adiante disso.

Algumas pessoas dizem que os pensamentos são como trovões dos raios.

Ou seja, tem algo sereno, os pensamentos surgem como trovões, aparências,

Que a consciência primordial, lucidez prístina, é como a clara luz.

Incessantemente presente e luminosa,

E que a não dualidade das aparências e da lucidez prístina é o caminho autêntico.

Ele vai criticar isso, vai criticar como uma fixação ou caminho, mas nós convergimos totalmente para Guru Yoga, e assim propor Zangthal, ou seja, a grande abertura que é a lucidez. Essa grande abertura está além do caminho. No caminho podemos falar de consciência primordial, lucidez prístina, clara luz, não dualidade etc. Mas isso ainda é caminho. Quando surge essa grande abertura, ela não tem caminho. É ela mesma. No caso do Zen, eles vão dizer que a prática da meditação é a prática da iluminação. Não é a prática de um caminho que conduz à iluminação, mas sim a prática da iluminação.

Outros dizem que tão pronto os pensamentos surgem, o caminho autêntico é reconhecer por si mesmo a não dualidade do que aparece e do que reconhece.

Isso é super bonito também, mas isso também é um caminho. Eles têm o mesmo significado da posição precedente, que foi descrita antes.

Parece-me que se você é como um Garuda, que pode voar de seu ninho,

Na visão tibetana tem o Garuda, poder espiritual, que surge como um pássaro, que elimina os defeitos da mente e surgimento da mente, que surgem como se fossem camundongos.

Parece-me que se você é como um Garuda, que pode voar de seu ninho,

Você está atento, essa é sua prática. Quando o pensamento surge, ele é como se fosse camundongo, o Garuda dá um mortal e pega o camundongo.

Se você é como um Garuda, que pode voar de seu ninho, seria absurdo você expulsar vinte e um mil camundongos mortos em seu ninho em um único dia.

Esse ponto tem um comentário que diz:

A cada dia respiramos 21 mil vezes, e as energias vitais que fluem com a respiração estão intimamente relacionadas ao surgimento de pensamentos. Seguir cada uma dessas 21 mil mentes e energia como se estivesse vendo um cão caçador atrás de uma repousa, então aplicando antídotos para expelir cada uma é um absurdo, se você pode em lugar disso repousar num espaço de lucidez como um Garuda que pode voar de seu ninho.

O ponto seria se manter na lucidez onde os camundongos não vão aparecer.

Saiba que essas práticas são certamente indispensáveis, são fases específicas de familiarização com o caminho. Como as três fases específicas de infância, juventude e fase adulta no curso da vida de uma pessoa.

Mas elas são algo que nós entramos e saímos, aqui começa a ficar estreito. Começa a ficar estreito, afinal, o que ele está dizendo? Nós chegamos na área que parece que é o que estamos ouvindo e estamos tomando como o ensinamento mais importante. Nós estamos andando em direção a Guru Yoga, a prática é simplesmente repousar inseparável de mente do Guru. Com o aspecto amplo, Zangthal.

Nas visões meditativas e sonhos,

Aqui ele vai descrever sempre essa coisa visionária que ele encontrou o mestre, mas os sonhos são a própria mente lúcida olhando as várias circunstâncias. A mente lúcida está presente em qualquer circunstância, incluindo os sonhos. Aqui quando ele está em meio a experiências visionárias de sonhos, ele tem a lucidez, ele está vendo aquilo como se tivesse acordado. Ele usa o Dharma no sonho como usa acordado, e como ele usa o Dharma na meditação.

Nas visões meditativas e sonhos, recebi instruções pontuais por meio de símbolos e palavras expressas pelo glorioso Varja Nascido no Lótus de Ordjen”.

É a descrição do aspecto grosseiro, ele personifica.

Eu possuo um caminho próprio, de visões ilusórias, de visões oníricas, estáveis de meu corpo, fala e mente sendo abençoados por seus três Vajras:

Vajra de corpo, de fala e de mente. É a compreensão do aspecto luminoso e vazio de corpo, fala e mente.

Para resumir, os noviços entram no caminho autêntico por meio de investigação e familiarização. Assim, primeiro vá a um lugar solitário,

Ele está dizendo como vamos praticar,

sente em uma almofada confortável e gere Bodhichitta, aspiração de atingir a perfeita iluminação. Com devoção sincera, ofereça preces de súplica ao seu Guru, e tome as quatro iniciações”.

Aqui é muito parecido com as instruções de Shikantaza e o mestre Dogen. O mestre Dogen também vai dizer:

Primeiro vá a um local solitário, ponha uma almofada grossa no chão, quadrada, coloque uma almofada redonda e sente. Gere a motivação, você vai fazer a prática que é inseparável de todos os Budas e de todos os seres.

Fazer a prática inseparável de todos os seres. Isso já é Bodhichitta.

E você vai fazer a prática inseparável de todos os Budas, isso corresponde às quatro iniciações,

Ou seja, nós recebemos do Buda o corpo, a fala e a mente do Buda, e os recebemos juntos, que é a quarta iniciação. Isso significa que nós tomamos corpo, fala e mente do Buda e nós nos fundimos completamente como Buda. Vamos praticar a própria iluminação.

Sente em uma almofada confortável e gere Bodhichitta, aspiração de atingir a perfeita iluminação, com devoção sincera, ofereça prece de súplica ao seu Guru, e tome as quatro iniciações.

Isso está sendo oferecido como se não pudéssemos, não tivéssemos a capacidade efetiva de fazer isso, estamos fazendo isso aspirando que no futuro as quatro iniciações e a inseparabilidade com o Guru surjam. Você vai iniciar um processo analítico, de lucidez também.

Então, identifique a primazia da mente entre corpo, fala e mente. Entre corpo, fala e mente qual é o ponto central?

O ponto central é a mente. Aqui eu acho essa parte é trabalhada no Satipatthana, ao olhar o corpo, emoções, a mente, e os objetos mentais, e nós naturalmente vamos desenvolver a clareza de que a mente é o ponto.

Tendo localizado isso,

Ele está seguindo o caminho gradual, e não o caminho último, direto. No caso do Satipatthana, o Buda está diretamente usando Sati, invocando Sati direto, essa prática de

Satipatthana já tem a sabedoria dentro, por isso somos capazes de olhar o corpo como o corpo. Aqui, nós começamos um processo de investigação, nós não temos a clareza ainda. Tentamos fazê-la surgir.

Então investigue cuidadosamente a assim chamada mente, em termos de seu lugar de origem, sua localização nesse momento, e sua destinação final. A análise desses pontos revela vacuidade da sua origem

A mente não tem conteúdo na origem, ela não tem localização e não tem nenhuma direção de evolução ou algo que ela vá resultar.

Então investigue a mente como agente que conjura todos os tipos de pensamento, buscando sua aparência, cor e forma bem como sua fonte, começo e fim. E se ela realmente existe, ou é totalmente inexistente. Fazendo isso, uma vez que você determinou com confiança que ela não pode ser realmente apontada e de modo algum,

ou seja, ela se apresenta como essa abertura,

...você entrou no caminho.